

## **Tributo à professora Bertha Koiffman Becker (Geógrafa Internacional por Excelência)<sup>i</sup>**

## **Tribute to Professora Bertha Koiffman Becker (International Geographer *par excellence*)**

Akinlawon Ladipo Mabogunje<sup>ii</sup>  
University of Ibadan  
Ibadan, Nigéria

Meu primeiro encontro com Bertha foi em uma sessão das comissões da União Geográfica Internacional no Congresso Internacional de 1972. Fomos atraídos um ao outro, inicialmente, porque ambos éramos de países em desenvolvimento e precisávamos garantir que receberíamos alguma atenção da administração da União Geográfica. Eu estava liderando uma delegação nigeriana naquele Congresso e a delegação brasileira estava sendo liderada naquele momento pelo prof. Nilo Bernardes. A delegação brasileira era um grupo bem unido e não demorou que, por meio de Bertha, eu viesse a conhecer outros membros do grupo, especialmente Speridião Faissol e Pedro Geiger. Em pouco tempo, também nos juntamos a delegações de outros países em desenvolvimento e garantimos que a Comissão sobre Aspectos Regionais do Desenvolvimento, sob a presidência do prof. Nilo Bernardes e mantendo-se sob sua liderança, fosse aprovada para um segundo período de quatro anos durante a sessão plenária da União Geográfica daquele Congresso. Para mim, o processo político ocorrido para conseguir atingir esse resultado serviu para ligar-me a uma amizade de longa duração, não apenas com Bertha, mas também com Speridião Faissol e Pedro Geiger, amizades fortalecidas com os anos.

Uma das decisões da comissão naquele Congresso de 1972 foi a realização de uma conferência regional da América Latina no Rio de Janeiro, no Brasil, no verão de 1974. Como membro da comissão eu fui convidado para participar dessa conferência. Foi minha primeira visita ao Brasil, como também na América Latina. Fiquei hospedado com alguns outros delegados da comissão em um hotel no centro do Rio de Janeiro. O nível da poluição do ar na vizinhança teve um impacto tão negativo em minha saúde, que eu tive de ser realocado em outro hotel em Copacabana. Como Secretária da comissão, Bertha foi virtualmente nossa anfitriã. A conferência teve uma excursão à cidade de Vitória, que nos permitiu no trajeto apreciar a diversidade cultural da cozinha marinha, originária dos múltiplos fluxos de imigrantes que povoaram o Brasil. Em um evento social noturno no Rio de Janeiro, visitamos uma Escola de Samba que nos permitiu, a mim e à Bertha, apreciar ainda mais os laços culturais entre a Nigéria e o Brasil. O carnaval de 1974, evento anual pré-quaresma, teve a canção “O lê lê, O lá lá” popularizada, a qual com a apresentação da escola de samba serviu para ilustrar ainda mais a extensão desses laços culturais. Na verda-

---

<sup>i</sup> Texto original em inglês traduzido pelos editores.

<sup>ii</sup> Presidente da União Geográfica Internacional (1980-1984). mabogunje1931@yahoo.com

de, sendo eu um ioruba, estava ciente desses fortes laços culturais pelos muitos brasileiros descendentes de africanos, especialmente aqueles morando na Bahia, no Norte do país.

O aspecto acadêmico da conferência foi igualmente notável. Os membros brasileiros da comissão gradualmente se aderiam ao novo desenvolvimento teórico e quantitativo da Geografia, pioneiro nos Estados Unidos desde os anos de 1960. Como uma pessoa que tinha sido exposta a este desenvolvimento da Geografia por ter sido professor visitante da Universidade de Northwestern, em Evanston, estado de Illinois nos Estados Unidos, Bertha pensou que eu poderia ajudar a introduzir seus estudantes graduados nessa nova tendência da disciplina. Até os anos de 1970 o mais importante elo do Brasil era com a Geografia Francesa que não tinha tido até aquele momento aderido ao novo desenvolvimento. Por consequência, Bertha me perguntou se eu aceitaria um convite para retornar ao Brasil no inverno de 1975 para ensinar tanto geografia teórica quanto quantitativa na sua classe de pós-graduação na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Esses eram estudantes com relativa proficiência em inglês e puderem facilmente seguir minhas aulas. Foi o maior desafio de toda minha vida.

Retornei ao Brasil no início de julho de 1975 como professor visitante do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mesmo não sendo chefe do departamento, Bertha era responsável pelo programa de pós-graduação. Eu tive a mais frutífera sessão com os estudantes, cerca de 16. Para dois deles, o relacionamento foi mais enriquecido pelo trabalho que tiveram comigo no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), onde trabalhava o prof. Speridião Faissol. Ele conseguiu para mim um outro emprego de meio expediente para ajudar com o processamento de dados do, então, recente censo de população.

Entretanto, o que a relação de professor visitante fez para mim, foi permitir que eu percebesse quão bem apreciadas eram as pesquisas da prof. Bertha Becker no nível de governo do Brasil. À parte da continuidade de sua pesquisa na Amazônia e do impacto da mudança da capital para Brasília sobre esta região relativamente vazia, a especialização de Bertha em geografia política fez com que ela tivesse um contato quase que permanente com o Ministro de Relações Exteriores do Brasil. Claramente, o seu conhecimento científico não era apenas uma questão puramente de interesse acadêmico. Por meio de seu conhecimento acadêmico, ela impactou na vida socioeconômica e política do povo brasileiro.

Apesar de todos esses engajamentos e responsabilidades, Bertha permanecia com sua figura humana e maternal, especialmente para seus estudantes e colegas. Ela era uma pensadora entusiástica e imaginativa, sempre preocupada em como resolver um problema de maneira justa, sem prejudicar a capacidade da parte mais fraca para proteger seus interesses no conflito. Isso era bem evidente na sua abordagem no desenvolvimento da Amazônia, onde os grandes e ricos conglomerados tentavam, literalmente, pisar em cima dos direitos dos índios nativos. Bertha também era internacional, ficava contente em se engajar intelectualmente com indivíduos independentemente de onde fossem. Isso veio à tona no seu desempenho durante o longo termo em que foi Secretária nas comissões da União Geográfica Internacional. Eu aprendi muito com a professora Bertha Becker e vou sentir falta de seu calor humano e de sua convivência. Estendo minhas sinceras condolências para sua família e seus numerosos amigos brasileiros. Que sua Alma Descanse em Perfeita Paz. Amém.

## **Texto original: Tribute to Professora Bertha Koiffman Becke (International Geographer *par excellence*)**

I first met Bertha at a session of one of the Commissions of the International Geographical Union at the International Congress of 1972. We were attracted to each other initially because we both came from a developing country and needed to ensure that we secured some attention in the management of the Union. I was leading the Nigerian delegation to that Congress and the Brazilian delegation was being led at the time by Professor Nilo Bernardes. The Brazilian delegation was a closely knit group and it was not long that through Bertha, I came to meet other members of the group especially Speridião Faissol and Pedro Geiger. Soon we also got delegations from other developing countries into our fold and ensured that the Commission on Regional Aspects of Development under the chairmanship of Professor Nilo Bernardes received a second term of four years during the plenary session of the Union at that Congress, still under his leadership. For me, the politicking that went with achieving this outcome served to bind me in a long lasting friendship not only with Bertha but also with Speridião Faissol and Pedro Geiger, a relationship which was to deepen over the years.

One of the decisions of the Commission at that 1972 Congress was to hold a Latin American Regional Conference in Rio de Janeiro, Brazil in the summer of 1974. As a member of the Commission, I was invited to attend that Conference. It was my first visit to Brazil or, for that matter, to any country in Latin America. I was lodged with some of the delegates in a hotel in the centre of Rio. The level of air pollution in the neighbourhood had such negative impact on my health that I had to be re-located to another hotel in Copacabana. As Secretary of the Commission, Bertha was virtually our hostess. The Conference had a one-day field trip to the city of Vitória which enabled us en route to appreciate the diversity of cultural aquatic cuisines arising from the multiple streams of migrants that populate Brazil. The evening social event which took us on a visit to one of the Samba Schools in Rio allowed Bertha and myself to further appreciate the cultural bond between Nigeria and Brazil. The annual pre-Lenten Rio Carnival of 1974 had popularized the song "O le le, O la la" which, along with the show put up for us at the Samba School, served to further illustrate the extent of this cultural bond. Indeed, as a Yoruba myself, I was aware of these strong cultural ties with many Brazilians of African descent especially those living in Bahia state in the north of the country.

The academic aspect of the Conference was, however, equally noteworthy. The Brazilian members of the Commission were gradually coming to grips with the new theoretical and quantitative development in Geography which was being pioneered by the United States since the 1960s. As someone who had been exposed to this development as a Visiting Professor at Northwestern University, Evanston, Illinois, United States, Bertha felt I could help induct her graduate students into this new trend in the discipline. Up to the 1970s, the primary disciplinary linkage of Brazil was with French Geography which had not at that point in time taken on this new development. In consequence, I was asked by Bertha to consider an invitation to come back to Brazil in the winter of 1975 to teach her post-graduate class at the Federal University of Rio de Janeiro in both theoretical and

quantitative geography. These were students who were relatively proficient in English and so could easily follow my lecturers. It was the challenging opportunity of a life time.

I returned to Brazil early in July 1975 as a Visiting Professor to the Department of Geography at the Federal University of Rio de Janeiro. Although Bertha was not the Head of Department, she was responsible for the post-graduate programme of the Department. I had a most fruitful session with the students, about sixteen of them. For two of them the relationship was further enriched by their work with me at the Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) where Professor Speridião Faissol was employed. He had given me another part-time appointment to help with processing the data from their recent population census.

What the Visiting Professorship did for me, however, was to enable me realize how much the research activities of Professora Bertha Becker were well appreciated at the level of the Government of Brazil. Apart from her continuing research on Amazonia and the impact which the movement of the capital to Brasília was having on the development of this relatively empty land, Bertha's specialization in political geography had her almost on a permanent retainer with the Brazilian Ministry of Foreign Affairs. Clearly, Bertha's scholarship was not just a matter of purely academic interest. Through it, she impacted on the socio-economic and political life of the Brazilian people.

Yet, in spite of all these engagements and responsibilities, Bertha remained her humane, motherly figure especially to her students and colleagues. She was an enthusiastic and imaginative thinker, always concerned about how to resolve a problem in an equitable manner without impairing the capacity of the weaker party to protect its interests in the conflict. This was well indicated in her approach to the development of Amazonia where the big, rich conglomerates were virtually trying to trample down on the rights of the indigenous Indians. Bertha was also an internationalist, happy to engage intellectually with individuals irrespective of where they came from. This came out in her long-term role as Secretary in the Commissions of the International Geographical Union. I learnt a lot from Professora Bertha Becker and will miss her personal warmth and conviviality. I join in extending my sincere condolence to her immediate family and her numerous Brazilian friends. May Her Soul Rest in Perfect Peace. Amen.

Recebido em: 23/10/2013    Aceito em: 30/10/2013